

XXVI Domingo Tempo Comum

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

1 Outubro: recomeça o Grupo bíblico

1 Outubro: preparação de Baptismos 20h

1 Outubro: reunião de Pais 9º e 10º 20h30

1 Outubro: Adoração ao Santíssimo até às 24h

2 Outubro: 09h Missa Juramento de Bandeira

3 Outubro: reunião de Pais 1º ano 20h

www.igrejadanazare.com

**Domingo 27 Setembro haverá Missa às
09h30 e às 11h**

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro domingo de cada
mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Os Gestos

A **piedade popular** é caracterizada por uma grande variedade e riqueza de expressões corporais, gestuais e simbólicas.

Bastará pensar no costume de beijar ou tocar com a mão as imagens, os lugares, as relíquias e os objectos sagrados; de fazer peregrinações e procissões; de andar percursos «especiais» a pé descalço ou de joelhos; de apresentar ofertas, velas; de se ajoelhar ou prostrar; de trazer medalhas e distintivos...tais expressões — que passam de geração em geração de pais para filhos — são modos directos e simples de manifestar exteriormente o sentir do coração e a determinação em viver cristãmente.

In Directório sobre a piedade popular e a Liturgia

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 93

26 Set a 4 Out de 2009

XXVI Domingo Tempo Comum

Bento XVI em Fátima em 2010

“Jesus disse-lhes:
«Não o impeçais,
porque não há ninguém
que faça um milagre em
meu nome e vá logo
dizer mal de mim.
Quem não é contra nós
é por nós.»”
(Mc 9, 39)

Neste Anuncio:

- Papa visita Portugal 1
- Cantinho da Palavra de DEUS 2
- Jesus ensina a tolerância e a caridade 3
- Informações da Paróquia 4

Bento XVI efectuará uma visita a Portugal no próximo ano, em resposta ao convite que lhe foi endereçado pelo Presidente Aníbal Cavaco Silva.

Para lá do programa oficial, a presidência da República anunciou que o Papa se irá deslocar ao Santuário Mariano de Fátima, onde presidirá às cerimónias religiosas de 13 de Maio. O convite a Bento XVI foi feito aquando da visita de Cavaco Silva ao Vaticano, em Junho do ano passado.

A hipótese de uma viagem a Portugal tinha sido avançada no passado dia 10 de Setembro, em Fátima, pelo porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, o qual afirmara o “desejo” de Bento XVI em vir a Fátima.

Em conferência de imprensa, adiantava-se que o Papa já fora convidado e sabia “muito bem qual é a importância de Fátima para o mundo”.

Tal como fora então explicado, a informação foi comunicada, em primeiro lugar, às autoridades eclesiais e civis.

O Pe. Lombardi afirmou que Bento XVI “ama os Santuários marianos”, lembrando alguns dos que já visitou nas suas viagens, com passagens muito importantes por Aparecida e Lourdes, entre outros.

Trata-se da quarta viagem de um Papa a Fátima, depois das passagens de Paulo VI (1967) e de João Paulo II (1982, 1991, 2000), que cultivou uma relação especial com este Santuário após o atentado de que foi vítima a 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro.

A paróquia da Nazaré fará o possível de organizar uma peregrinação nestes dias para estar com o seu Papa e neste que é o santuário que representa o ALTAR do mundo.

Pe. Marcos Pinto,
Pároco da Nazaré

Cantinho da Palavra de DEUS



A liturgia do 26º Domingo do Tempo Comum apresenta várias sugestões para que os crentes possam purificar a sua opção e integrar, de forma plena e total, a comunidade do Reino. Uma das sugestões mais importantes (que a primeira leitura apresenta e que o Evangelho recupera) é a de que os crentes não pretendam ter o exclusivo do bem e da verdade, mas sejam capazes de reconhecer e aceitar a presença e a acção do Espírito de Deus através de tantas pessoas boas que não pertencem à instituição Igreja, mas que são sinais vivos do amor de Deus no meio do mundo.

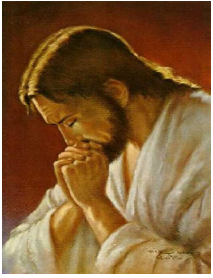
A **primeira leitura**, recorrendo a um episódio da marcha do Povo de Deus pelo deserto, ensina que o Espírito de Deus sopra onde quer e sobre quem quer, sem estar limitado por regras, por interesses pessoais ou por privilégios de grupo. O verdadeiro crente é aquele que, como Moisés, reconhece a presença de Deus nos gestos proféticos que vê acontecer à sua volta.

No **Evangelho** temos uma *instrução*, através da qual Jesus procura ajudar os discípulos a situarem-se na órbita do Reino. Nesse sentido, convida-os a constituírem uma comunidade que, sem arrogância, sem ciúmes, sem presunção de posse exclusiva do bem e da verdade, procura acolher, apoiar e estimular todos aqueles que actuam em favor da libertação dos irmãos; convida-os também a não excluírem da dinâmica comunitária os pequenos e os pobres; convida-os ainda a arrancarem da própria vida todos os sentimentos e atitudes que são incompatíveis com a opção pelo Reino.

A **segunda leitura** convida os crentes a não colocarem a sua confiança e a sua esperança nos bens materiais, pois eles são valores perecíveis e que não asseguram a vida plena para o homem. Mais: as injustiças cometidas por quem faz da acumulação dos bens materiais a finalidade da sua existência afastá-lo-ão da comunidade dos eleitos de Deus.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

Jesus ensina a tolerância e a caridade



Um dia, os Apóstolos apresentaram-se a Jesus, para se lamentarem de um tal que, não sendo, nem Apóstolo nem Discípulo, ousava expulsar demónios. Jesus respondeu-lhes, tranquilizando-os: «*Não o impeçais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e vá logo dizer mal*

de mim. Quem não é contra nós é por nós.» (Mc 9, 39)

Irmãos, acontece muitas vezes, particularmente entre pessoas que fazem o bem, um certo **ciúme**. Parece que alguns deveriam ter um certo monopólio de fazer o bem, de fazer apostolado e olham com desconfiança, com desalento e, algumas vezes, mesmo com maldade, os outros.

Ora, não está bem, caros irmãos, uma vez que na vinha do Senhor há muitas moradas e o Espírito Santo, que guia as almas, sopra onde quer e como quer, confiando a um ou a outro uma missão particular.

Cada um faça, então, o bem e proceda segundo a sua própria inspiração, sem criticar, sem duvidar. Saibam todos amar-se. **Aquilo que justifica a obra é a intenção.** Se tiverdes o vosso olhar sempre dirigido para o fim, as vossas obras serão resplandecentes de luz. Se, pois, vierdes a ter conhecimento de actividades apostólicas que se exercem longe de vós, não as desprezeis; muito pelo contrário, se tiverdes ocasião disso, aplaudi e dizei mesmo a todos: “*Estamos ao serviço do mesmo Patrão*”.

E assim desaparecerão tantas rivalidades, mesmo no bem, que acabam por não fazer florescer a virtude e que arruínam o Cristianismo, apenas baseado no amor.

Irmãos, semeai onde puderdes, onde vos acolherem; e o resto, deixai que seja Deus a fazê-lo; que, das coisas más, saibamos nós tirar coisas boas.